

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 8.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FÉ NO DEUS ÚNICO IGUAL A PARTICIPAÇÃO DO POVO

Para a fé ingênua, a Bíblia é um livro puramente religioso. É até o carro-chefe da literatura religiosa. Serve para o indivíduo pecador buscar nele determinadas passagens, a fim de alimentar sua piedade pessoal. Esta visão é ingênua. O entendimento correto descobre dimensões da Bíblia que são muito mais fortes e abrangentes do que a simples preocupação com a piedade pessoal.

A Bíblia mostra, por excelência, o Povo de Deus se libertando como povo e caminhando para as condições do respeito que merece um povo que é de Deus. Continuemos a estudar as características desta "Nova Sociedade", conforme o resumo de Fr. Carlos Mesters:

Antes: Leis que defendem os interesses do Rei. Depois: Leis que defendem o novo sistema igualitário. Havia leis que impediam a alienação das terras de uma família para outra; leis que defendiam a fraqueza das pequenas comunidades contra a ganância de outros, etc. As leis dos 10 mandamentos defendem a liberdade que foi conquistada e defendem o novo relacionamento social: não roubar, não acumular, não matar, não mentir, não jurar falso. Tudo isso para defender os direitos dos pequenos contra a tentação eterna do poder e da ganância. De fato, o novo sistema se baseava na organização eficiente da fraqueza contra a tentação do poder e da ganância, tanto interna como externa. Era, por isso mesmo, um sistema frágil, pois não repousava sobre o uso da força, mas sobre o compromisso de cada um com o seu projeto e com as exigências da fé no único Deus.

Antes: Exército estável de mercenários.

Depois: Exército Popular. Os reis tinham os seus exércitos, que eram o instrumento da dominação. Em Israel, havia o compromisso de solidariedade de ajuda mútua. Em épocas de crise, vindas das ameaças externas, todos os membros capazes de usar armas, vindos de todas as tribos, se organizavam na luta contra o inimigo comum, que era a força repressiva dos exércitos dos reis e dos filisteus. Também aqui o novo sistema revelava a sua fraqueza. Não foi capaz de manter-se contra a ameaça externa e, no fim, foi forçado a aceitar a monarquia de Saul e de Davi, e de criar um exército estável de mercenários. Assim, por uma porta dos fundos, voltou para dentro do povo o germe destruidor do novo sistema igualitário. Os reis de Israel foram consolidando o seu poder e o novo sistema se desintegrou aos poucos. São os profetas, na sua crítica contra a desigualdade social, que não deixam o ideal morrer.

Antes: Liderança única do Rei. Depois: Variedade de lideranças e de serviços. No sistema tribal, o acesso à liderança está aberto para todos, e é controlado pela Assembléia dos anciãos. Por exemplo, até mulheres chegam a liderar as guerras defensivas contra o inimigo externo; Miriam, a irmã de Moisés, toma iniciativas no campo do culto; sob a sugestão de Jetro, sogro de Moisés, o poder é descentralizado para 70 líderes menores; os Juízes, homens de várias tribos, surgem de baixo para cima; há resistência contra a institucionalização do poder, como foi o caso de Abimelek. Assim, se impede a concentração do poder na mão de um só.

IMAGEM DE COMO A IGREJA SE FEZ SUBVERSIVA

1. Dona Almerinda sonhava ser presidente do Apostolado da Oração. Seria o ponto alto de uma vida consagrada ao Coração de Jesus e ao Apostolado, a recompensa de tantos serviços prestados a Nosso Senhor. O que é que há de mal nesse desejo piedoso e puro? Méritos ela os tem abundantes, indiscutíveis. Desde mocinha entrara para o Apostolado. Como associada fiel, durante alguns anos, e como zeladora fidelíssima, durante muitos anos, sua vida era inteiramente consagrada à glória do Sagrado Coração de Jesus.

2. O necessário desfecho só poderia ser a escolha para presidente. Nessa intenção D. Almerinda foi armando seu esquema de bom sucesso. Conversas meio discretas e meio indiscretas com as associadas. Insinuações claras ou semi-ocultas junto às zeladoras. Envolvimento do vigário, com duplicada colaboração, mais alguns presentinhos de quem não quer nada demais, orações mais compridas na igreja, subida violenta e rápida do tesourinho do Sagrado Coração de Jesus e muitas pias tretas. Tudo visando à sonhada presidência.

3. Mas nem tudo acontece segundo o figurino. O vigário preferiu D. Amélia, uma boa senhora, que nunca na vida pensara em cargos e presidências. Trabalhava com gosto e simplicidade. Com a naturalidade das flores que cheiram sem saber que cheiram. Aí D. Almerinda estrilou. E dentro do geral contexto, descobriu na sua profunda mágoa frustrada que o estandarte do Apostolado era vermelho, que o vigário usava paramentos vermelhos, que o vermelho aparecia em tudo. Aí ela descobriu como a Igreja é subversiva. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA UM PROCESSO DE CONVERSÃO

- Se fosse possível reunir em assembléia tranqüila todos os grandes responsáveis pela vida nacional — ministros de Estado, governadores, generais, executivos, presidentes e diretores, a grande imprensa, também os representantes máximos de todas as religiões —, um tema interessante seria: o salário mínimo como fruto de um mês de trabalho.

- Vamos imaginar, por hipótese, que o salário mínimo decretado em 1º de maio seria de Cr\$ 9.000,00 para sustentar uma família de apenas pai, mãe e filho de 10 anos.

- A nossa família de três pessoas teria diariamente Cr\$ 300,00 à disposição. Cem cruzeiros por pessoa.

- São 300 cruzeiros para comida, roupa, transporte, aluguel, escola, saúde, despesas de gás, de luz e de água, lazer, impostos e obrigações sociais. São doze itens de despesas normais. Caberia a cada item 25 cruzeiros em média. Quer

dizer: 25 cruzeiros para comida, 25 para roupa, 25 para transporte etc.

- Meus amigos: quem é que pode sobreviver com um salário mínimo de nove mil cruzeiros para três pessoas? Respondam, por amor de Deus. E se não for possível realizar esse milagre de sobrevivência, o que é que podemos fazer para dar ao Povo sacrificado condições mínimas de existência?

- Supondo que todos os membros da nossa assembléia são cristãos, isto é: pessoas marcadas pela Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, como é possível ignorar a situação insustentável de milhões de irmãos nossos? Será que nosso Cristianismo é incapaz de dar uma dimensão mais humana e mais realista ao sistema econômico que nosso País adotou? Vale a pena pensar nestas coisas concretas para apressar o processo de nossa conversão.

5º DOMINGO DA PÁSCOA (17-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os apóstolos estão confusos: confiaram em Jesus e o seguiram, agora Jesus diz que vai para o Pai. Não ilude a ingênua expectativa que despertou neles, nas longas caminhadas, pois o homem iludido não acerta o caminho. Filipe externa a angústia de todos. Fala como um de nósalaria, em situação sem saída: "Senhor, mostra-nos o Pai!" Só a intervenção dele poderá salvar-nos! A resposta de Jesus só é entendida por quem acredita: "Quem me vê vê também o Pai". Aquele que "vê" Jesus, nele vê a imagem do Deus invisível. Quem vê Jesus com os olhos da fé, vê Deus como Ele é de fato. Jesus acrescenta: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". A afirmação se dirige a todos os que procuram o caminho que leva a Deus. Pedro, em sua carta, chama Jesus "pedra de tropeço". Na pessoa do outro, sobretudo do desvalido, Jesus é a pedra de tropeço de nossa fé. Sendo a Justiça o resumo do Evangelho, a afirmação de Cristo significa: "Quem me vê na pessoa dos pobres, vê e honra o próprio Deus".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por Vós fomos remidos e adotados como filhos; cuidai de nós com vosso amor de Pai; a nós, que cremos em Cristo, concedei a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (6,1-7). Aumentando o número de discípulos, surgiram novas tarefas; os apóstolos dividem a responsabilidade, instituindo novas formas de serviço na Igreja.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Havendo crescido o número dos discípulos, os helenistas começaram a reclamar dos judeus, porque as viúvas deles eram mal atendidas na distribuição da ajuda. Os apóstolos convocaram toda a comunidade e disseram: «Não está certo que abandonemos a pregação da Palavra de Deus para ficarmos servindo à mesa. Escolham, irmãos, no meio de vocês, sete homens respeitados por todos, que sejam cheios da sabedoria do Espírito Santo; a eles confiaremos este serviço, pois nós devemos nos ocupar da oração e da palavra». A proposta foi bem recebida por todos os fiéis. Então escolheram Estêvão, homem de fé no Espírito de Deus, Filipe e Prócoro, Nicanor e Tímon, Pármenas e Nicolau, catecúmeno de Antioquia. Os apóstolos rezaram e impuseram as mãos sobre eles. A Palavra de Deus dava frutos abundantes e multiplicava-se de modo extraordinário o número dos discípulos em Jerusalém; muitos sacerdotes também se convertiam à fé». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

dantes e multiplicava-se de modo extraordinário o número dos discípulos em Jerusalém; muitos sacerdotes também se convertiam à fé». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho; são Três amados, só coração.
2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (2,4-9). Pedro ensina que Jesus ressuscitado é a pedra viva, sobre a qual se constrói o novo Povo de Deus, que é a Igreja.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Caríssimos, aproximem-se de Cristo. Ele é a pedra viva que os judeus recusaram; mas é a pedra preciosa que Deus escolheu. Vocês também são pedras vivas com as quais se constrói o Templo espiritual destinado ao culto perfeito, no qual, através de Jesus Cristo, se oferecem sacrifícios espirituais e agradáveis a Deus. Na Escritura se lê: «Coloco em Sião uma pedra fundamental, escolhida e preciosa; quem nela crê não ficará decepcionado». Desta forma, vocês serão merecedores da recompensa de sua fé. Mas, para os incrédulos, está escrito: «A pedra que os construtores rejeitaram passou a ser pedra fundamental; contra esta pedra eles tropeçarão e em cima desta pedra cairão». Tropeçarão nela, porque não creram na Palavra; e nisto também se cumpre o desígnio de Deus. Mas vocês são «uma raça eleita, um reino de sacerdotes, uma nação consagrada, um povo que Deus escolheu, para ser seu e proclamar suas maravilhas». Vocês estavam nas trevas e Deus os chamou para sua luz admirável». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (14,1-12). Jesus fala no Reino de Deus, como nossa morada futura, e proclama-se caminho que leva até lá.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Não se perturbem em seus corações: vocês confiam em Deus, confiem também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu não lhes haveria dito que vou lá preparar o lugar de vocês. Depois que eu for e preparar o lugar de vocês, voltarei para buscá-los, para que, onde eu esteja, vocês estejam também. Para ir aonde vou, vocês sabem o caminho». Tomé lhe disse: «Senhor, não sabemos aonde vais; como vamos conhecer o caminho?» Jesus respondeu: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também o Pai. Na verdade, vocês já o viram e o conhecem». Filipe lhe disse: «Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta». Jesus respondeu: «Há tanto tempo estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Aquele que me vê está vendo também o Pai. Como então pode dizer: «Mostra-nos o Pai?» Não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que lhes disse não vêm de mim mesmo. O Pai, que está em mim, fala e age por mim. Acreditem: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa de minhas obras. Na verdade, o que crê em mim fará as mesmas coisas que eu faço e fará coisas ainda maiores, porque eu vou para o Pai». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, está no Evangelho: «Quem crê em mim, fará obras ainda maiores, porque eu vou para o Pai». Obra maior é o Reino, que não vai sem a força de Deus. Peçamos que Cristo, lá de perto do Pai, mande sua ajuda:

L1. Por nossos irmãos que se encontram confusos no mundo de hoje, sem saberem mais onde está o caminho seguro de chegar à verdade e à vida, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os homens de boa vontade que lutam pela justiça fraterna e pela paz, e que estão à procura da verdade que dê sentido à sua luta, rezemos ao Senhor.

L3. Por aqueles que, na Igreja, têm responsabilidade e poder, para que não tenham denunciar o erro e o pecado, sobretudo o erro e o pecado dos poderosos, rezemos ao Senhor.


L4. Para que os responsáveis pela Igreja aprendam a lição da comunidade primitiva e encontrem o caminho de dividir as responsabilidades com o povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Sem vossa força, Senhor, nada podemos e nosso esforço vai desanimar, ante a imensidade da missão; lá de perto do Pai, enviai vossa força, para que sejamos vossa presença no meio dos homens. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade; concedei que, conhecendo vossa verdade nas palavras e na vida do Cristo, vivamos como irmãos na vida presente e mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz. **Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!**

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permaneça junto ao vosso povo; a nós, que escutamos vossa palavra e comungamos o Corpo e Sangue do Senhor, concedei que passemos da vida antiga, que leva à morte, para a vida nova do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «Vocês farão obras ainda maiores do que estas que eu fiz, porque vou para o Pai». Obra maior é a construção do mundo nos planos de Deus. Obra a que Cristo deu partida, obra a ser continuada por nós. Ele começou, ensinou como é, deixou-nos em seu lugar e voltou para o Pai. A história está cheia de pessoas de boa vontade, que quiseram consertar o mundo: através de ensinamentos, através de planejamentos, através de revoluções violentas, através de políticas humanas. Resultado é o mundo velho que está aí, tão desconsertado como sempre. Os cristãos cremos que o único caminho verdadeiro para a vida do mundo é Jesus Cristo. Sem a força da graça de Deus, nossos esforços serão inúteis, impotentes ante o peso imenso do egoísmo, inclusive do nosso egoísmo.

22 CANTO FINAL

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai. **Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!**

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens: «Tu nada podes mudar!» / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 / Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a / Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 / Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 8,5-8.14-17; 1Pd 3,15-18; Jo 14,15-21.

«DOENÇA DOS NERVOS», MAIS UM PRODUTO DA INJUSTIÇA

Nos últimos anos, um problema que cada vez mais afeta as famílias de trabalhadores no Brasil é o problema da saúde mental. E o que é saúde mental? Em poucas palavras, pode-se dizer que saúde mental é a saúde da vida emocional e intelectual de uma pessoa. É claro que não se pode separar a saúde mental da saúde em geral. Todo problema físico influi na vida emocional e na vida intelectual. Da mesma maneira, problemas na vida emocional influem na disposição física das pessoas.

Quais problemas de saúde mental pode-se ver nos dias de hoje? Eis alguns fatos da realidade: Um grande número de pessoas que procuram os ambulatórios médicos, com queixas como dor de cabeça, dor de estômago, diarreias crônicas, impotência sexual, frigidez, tem suas doenças causadas pelo sistema nervoso abalado. Cada vez mais pessoas se queixam de sofrer de «doença dos nervos».

Nas fábricas, muitas pessoas que são encaminhadas para o departamento médico são levadas para internamento em hospitais psiquiátricos. Nos bairros, muitas pessoas passam a vida procurando bebidas alcoólicas, drogas para cheirar, maconha e outras. Nas famílias, muitas vezes acontecem casos de violência de uma pessoa contra a outra, ou casos de pessoas viciadas em bebidas alcoólicas. Todos esses problemas estão ligados com a saúde mental das pessoas. Quer dizer, estão ligados com o equilíbrio da convivência delas com as outras pessoas.

Mas por que esses problemas têm aumentado tanto, nos últimos anos? O problema da saúde mental das famílias de trabalhadores aumentou, porque os problemas da vida dessas famílias aumentaram. A violência que os trabalhadores têm sofrido nos últimos anos só pode abalar o equilíbrio da vida deles na família, no bairro e na fábrica. Que violências são essas?

Uma violência enorme, que atinge milhões de trabalhadores de todo o Brasil, nos últimos anos, foi a expulsão da terra. Milhares de famílias, que viviam no campo cultivando a terra e vivendo de seu trabalho, foram violentamente expulsas pelas grandes empresas ou pela própria carestia de vida.

Essas famílias vieram para a cidade tentar a vida. Na cidade, encontraram um ambiente muito diferente do que estavam acostumadas — um ambiente agressivo, de competição, sem grupos de amigos ou parentes, para apoiar nas horas difíceis de desemprego, fome ou doença.

Para o grupo discutir: 1. Você conhece muita gente que tem algum tipo de problema mental? Que tipo de problema? 2. Por que tem gente que bebe demais? 3. Por que tantos jovens apelam para as drogas? 4. Como a convivência familiar pode levar a um crescimento sadio das pessoas? Isto é possível hoje?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

AINDA A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

A Folha: De vez em quando se lê em jornais que a CNBB está dominada por bispos marxistas. O que o senhor acha desta acusação?

Dom Adriano: É uma acusação perfeitamente injusta e descabida. Quem faz uma afirmação destas não conhece a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, não sabe distinguir o que é mensagem cristã e o que é ideologia marxista. Somente o fanatismo cego e odioso pode fazer tais acusações. Em nossas assembléias o que predomina é o que marca os nossos trabalhos é a Fé em Jesus Cristo, a fidelidade total à Igreja e ao Papa, a vontade decisiva de servir os irmãos, de modo especial os pobres, os fracos e pequenos. Eu também sou acusado de ser esquerdista, marxista, comunista. Sem qualquer receio de desmentido, nunca tive nem tenho a menor simpatia pelo marxismo ou pelo regime comunista. Toda a minha atividade de bispo se baseia no Evangelho de Jesus Cristo e na melhor tradição de nossa Igreja. Minha preocupação pastoral é servir os irmãos. Não disponho de nenhum recurso que não seja a força da Palavra de Deus, a Fé na mensagem libertadora de Jesus Cristo, a esperança do Reino de Deus, a força construtora do Amor. O mesmo

posso dizer com segurança a respeito de nossa CNBB. Nunca em tempo algum a CNBB tomou qualquer atitude, defendeu qualquer posição, ensinou qualquer doutrina, publicou qualquer documento que não sejam rigorosamente fundados na Fé católica, no Evangelho, na doutrina da Igreja.

A Folha: Mas já houve bispos que defenderam o Socialismo como opção alternativa. E isto deslanchou um mar de protestos, pelo menos em certos grupos do poder e da direita.

Dom Adriano: É lamentável que muitos conceitos tenham perdido o sentido claro. Veja, por exemplo, o conceito Democracia. Nosso regime político, que aboliu as liberdades democráticas, sempre se declarou democrático, apesar de uma série enorme de violações dos direitos do homem. A Rússia se declara democracia. Existe uma República Democrática da Alemanha. Hitler também se apresentava como democrata. Também o termo Socialismo conhece um bocado de sentidos. O grande sociólogo alemão Werner Sombart, que morreu em 1941, conseguiu apresentar cerca de 100 variantes do Socialismo. Não será fácil reduzir tudo o que se apresenta como Socialismo a um denominador comum. Quando o Papa Pio XI na *Quadrage-*

simo Anno condena o Socialismo, a condenação refere-se a um tipo claro, materialista, totalitário de Socialismo. Seja como for, nunca a nossa Conferência defendeu o Socialismo como fórmula válida e alternativa. A Conferência dos Bispos do Brasil está perfeitamente integrada no esforço da Igreja universal e, se desejássemos dela uma declaração política, seria sempre no sentido da Democracia. Nunca a CNBB agiu ou se considerou como grupo de oposição política. Mesmo quando denuncia certos aspectos de nossa vida social ou política que se opõem ao Evangelho (por exemplo, a legalização do aborto, as torturas e demais violações dos direitos humanos), a Igreja parte de um ponto de vista pastoral, evangélico, sobrenatural. É lamentável que pessoas apressadas ou apaixonadas não consigam descobrir ou não possam aceitar esta participação da Igreja — que é um serviço evangélico dos irmãos — como elemento essencial ao crescimento do Povo. Mas este é precisamente o ponto crucial: a Igreja optou pelo Povo e distanciou-se das elites. As elites culturais, políticas, econômicas, militares não podem perdoar o que julgam ser uma traição da Igreja que as deixou para se identificar com o Povo marginalizado.

QUEM É A MULHER E QUEM É O DRAGÃO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A mulher é Nossa Senhora, em que se afunilou toda a luta contra a maldição e a morte. A mulher do Apocalipse é Maria, a moça humilde e pobre de Nazaré, enquanto gera o menino Jesus, esperança de libertação para todos. Esta mulher, gritando em dores de parto, representa a esperança de vida que existe no coração de todos, sobretudo dos pobres.

Esperança, ao mesmo tempo, frágil e forte. É frágil, como frágil é a mulher, na hora de dar à luz: não tem defesa nem pode lutar, pois está totalmente

entregue a doar a vida nova a um novo ser humano. Mas, por isso, ela é forte, o ser mais forte do mundo! Sem as mulheres frágeis com coragem de dar à luz, a vida já teria cessado sobre a face da terra e nós não teríamos nascido.

Ora, aquela luta, anunciada por Deus desde a primeira página da Bíblia, atinge agora o seu ponto decisivo em Maria que dá à luz o menino Jesus. Maria representa todas as mães que geram filhos e que garantem, assim, o futuro da humanidade, as mães que lutam para transmitir aos filhos a sua esperança, a sua vontade imensa de ser gente.

Ela representa todas aquelas pessoas que acreditam no bem e na vida, que lutam para que a vida possa vencer a maldição que entrou no mundo pela serpente. Ela representa sobretudo o «povo humilde e pobre que busca a sua esperança unicamente em Deus» (Sf 3,12). O dragão é o poder do mal, o «diabo ou satanás, o sedutor de toda a humanidade» (Ap 12,9). É aquela mesma «antiga serpente» que está atrapalhando a vida dos homens, desde o começo, tentando afastá-los de Deus Pai e querendo provocar a violência assassina de Caim, a superstição do Dilúvio e a opressão da Torre de Babel.